



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS MÉDICAS
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO

Eudmar Marcolino de Assis

Rafael Barbosa da Costa

**SITUAÇÃO VACINAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO CENTRO DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE NO PERÍODO PRÉVIO A ENTRADA NO CICLO
PROFISSIONAL**

CAMPINA GRANDE

2019

EUDMAR MARCOLINO DE ASSIS

RAFAEL BARBOSA DA COSTA

**SITUAÇÃO VACINAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO CENTRO
DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE NO PERÍODO PRÉVIO A ENTRADA NO CICLO
PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado a Unidade Acadêmica de Ciências Médicas/UACM como requisito para obtenção do título de Médico pela UFCG/Campina Grande.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mabel Calina de França Paz

CAMPINA GRANDE

2019

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial do HUAC - UFCG

A848s

Assis, Eudmar Marcolino de.

Situação vacinal dos estudantes de Medicina do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande no período prévio à entrada no ciclo profissional / Eudmar Marcolino de Assis, Rafael Barbosa da Costa – Campina Grande, 2019.

34f.; gráf.; tab.

Monografia (Graduação em Medicina) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Unidade Acadêmica de Medicina, Curso de Medicina, Campina Grande, 2019.

Orientadora: Mabel Calina de França Paz, Dra.

1.Vacinação. 2.Profissionais de saúde. 3.Imunoprevenção. I.Costa, Rafael Barbosa da. II.Título.

BSHUAC/CCBS/UFCG

CDU 615.371:614(043.3)

Responsabilidade técnica de catalogação:

Heloisa Cristina da Silva Leandro, Bibliotecária Documentalista, CRB 15/506



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

ANEXO VI

Ata da Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Às 16:03 horas do dia 14 / 11 / 19, nas dependências do Hospital Universitário Alcides Carneiro, da Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, realizou-se a defesa do TCC intitulado:

Situação Vocacional dos Estudantes de Medicina do CCBS/UFCG no período prévio do ciclo profissional

de autoria do(s) aluno(s):

EUDMAR MARCOLINO DE ASSIS

RAFAEL BARBOSA DA COSTA

sendo orientados por:

MABEL CALINA DE FRANCA PÁZ

E Co orientador:

Estiveram presentes, os seguintes componentes da Banca Examinadora:

Mônica Cavalcanti Siqueira

Jonh Campy J. Almeida

Iniciados os trabalhos, o Presidente da Banca Examinadora, Professor(a) Orientador(a) sorteou o aluno:

Eudmar Marcolino de Assis

passando a palavra ao mesmo, para iniciar a apresentação, que teve 30 minutos para fazê-lo. A apresentação durou 24 minutos, após a qual foi iniciada a discussão e arguição pela Banca Examinadora. A seguir, os discentes retiraram-se da sala para que fosse atribuída a nota. Como resultado, a Banca resolveu aprovar o trabalho, conferindo a nota final de 9,56. Não havendo mais nada a tratar, deu-se por encerrada a sessão e lavrada a presente ata que vai assinada por quem de direito.

Campina Grande, 14 / NOVEMBRO 2019.

Orientador

Mabel Calina de Franca Páz

Titular 1

Mônica Cavalcanti Siqueira

Titular 2

Jonh Campy J. Almeida

Suplente

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Av. Juvêncio Arruda 795 - Bodocongó - Campina Grande - Paraíba - CEP 58109-790

AGRADECIMENTOS

Ser Médico: é ter a oportunidade de servir ao outro, é receber dele a confiança de entregar-se aos seus cuidados, a imensa maioria desses profissionais devem ter ouvido, pelo menos uma vez na vida, a seguinte frase – “Doutor, estou em primeiro lugar nas mãos de Deus e em segundo nas suas”. Não pode existir confiança maior, me permita Deus merecê-la, obrigado pela oportunidade de ser médico.

Aos nossos familiares, agradecemos pelo amor e apoio incondicional durante esses anos. Aos mestres, em especial à professora Mabel Calina, por acreditar e nos direcionar durante esse trabalho.

RESUMO

A vacinação é uma das medidas mais eficazes para prevenção de doenças. Quando do início das práticas em ambiente hospitalar, o estudante de medicina está sujeito a diversas situações de contaminação, tanto pelo contato direto com pacientes enfermos, quanto pela inexperiência na realização de procedimentos. Dessa forma, este trabalho tem como objetivos fazer um levantamento da situação vacinal dos estudantes de medicina da Universidade Federal de Campina (UFCG) no período prévio à entrada no ciclo profissional, estratificando-os por faixa etária, identificando as necessidades vacinais, além de conscientizar sobre a importância da vacinação. Trata-se de um estudo transversal quantitativo com dados coletados a partir das respostas a um questionário semiestruturado dos estudantes do 1º ao 3º período do curso de medicina da Universidade Federal de Campina Grande e através da observação do cartão de vacinação destes. Verificou-se que do total de entrevistados 90,8% eram vacinados com tríplice viral. Com relação a hepatites A e B, 82,8% tinham recebido doses da vacina. Quanto a tríplice bacteriana, 48,3% receberam a vacina; 40,2% foram vacinados contra o HPV; 36,8% foi o percentual de vacinados para varicela; 25,3% receberam doses da vacina meningocócica; 13% dos entrevistados não tinham cartão de vacina ou não souberam informar sobre a sua situação vacinal. O serviço público de saúde foi o lugar mais procurado pelos entrevistados para tomar vacina (80,2%). Cabe sugerir que a Universidade formalize a recomendação para a importância da atualização da situação vacinal dos futuros profissionais de saúde.

Descritores: Vacinação; profissionais de saúde; imunoprevenção.

ABSTRACT

Vaccination is one of the most effective measures for disease prevention. At the beginning of the practices in the hospital environment, the medical student is subject to several situations of contamination, either by direct contact with sick patients or by inexperience when performing procedures. Thus, this study aims to make a survey of the vaccination situation of medical students at the Federal University of Campina (UFCG) in the period prior to entering the professional cycle, to identify vaccination needs and raise awareness about the importance of vaccination. This is a quantitative cross-sectional study. The data was collected by semi-structured questionnaire applied to students of the 1st to 3rd period of medical school at the Federal University of Campina Grande (UFCG) and by collecting information from the interviewee's vaccination card. For analysis, data were stratified by age before statistical analysis. Of the total respondents, 90.8% were vaccinated with the Brazilian triple viral vaccine. Regarding hepatitis A and B vaccines, 82.8% had received the required dose. Also, 48.3% received the vaccine the Brazilian triple bacterial vaccine; 40.2% were vaccinated against HPV; 36.8% was the percentage of vaccinated for chickenpox; 25.3% received doses of meningococcal vaccine; and finally, 13% of respondents did not have a vaccine card or were unable to report their vaccination status. The public health service was the place most sought by respondents to get vaccinated (80.2%). A formal suggestion can be made to the University to reinforce the importance of updating the vaccination status of the future health professionals.

Keywords: Vaccination; Health professionals; immunoprevention.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 Distribuição da frequência por sexo, faixa etária e período dos entrevistados, em Campina Grande, 2019.....	19
Tabela 2 Distribuição da frequência por cor e por renda dos entrevistados, em Campina Grande, 2019.....	20
Gráfico 1: Análise comparativa de participação e gênero dos entrevistados, Campina Grande, 2019.....	22

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	9
2.	JUSTIFICATIVA.....	11
3.	OBJETIVOS.....	12
3.1	OBJETIVO GERAL	12
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
4.	REVISAO BIBLIOGRAFICA	13
5.	METODOLOGIA	15
5.1	TIPO DE PESQUISA	15
5.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E DE EXCLUSÃO	15
5.5	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E VARIÁVEIS	16
5.6	PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	16
5.7	POSICIONAMENTE ÉTICO.....	16
7	DISCUSSÃO	20
8	CONCLUSÃO	23
9	BIBLIOGRAFIA	24
10	ANEXOS	27

1. INTRODUÇÃO

Diariamente, os profissionais da área de saúde são expostos a inúmeras situações de risco biológico, tendo em vista o contato direto com pacientes e/ou material contaminado e perfuro cortantes nos mais diversos setores de um hospital (REIS et al, 2013; WICKER et al., 2007).

Além do uso dos equipamentos de proteção individual e do respeito às boas práticas em assistência à saúde (Norma regulamentadora nº 32), a imunização é parte fundamental no controle de infecção dos trabalhadores da área de saúde, uma vez que atua na redução e na prevenção de doenças infectocontagiosas, bem como atua na redução do risco de transmissão entre pacientes e profissionais e vice-versa (CASTRO et al, 2018; PINTO et al, 2011).

No Brasil, o calendário vacinal é atualizado anualmente pelo Ministério da Saúde por meio de informes e notas técnicas. De acordo com o Programa Nacional de Imunização (PNI), os indivíduos que compõem a faixa de 20-59, ou seja, idade adulta, devem ser imunizados contra hepatite B, sarampo, caxumba, rubéola, difteria, tétano e doença meningocócica (BRASIL, 2003, 2019).

A Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) recomenda que profissionais de saúde sejam vacinados contra hepatites A e B, varicela, influenza e doença meningocócica B (SBIIm, 2019).

Dentro dos profissionais da área de saúde, os estudantes desta área compõem um grupo de risco em potencial para contaminação quando do início das práticas de estágio hospitalar. Além dos fatores inerentes a prática hospitalar, soma-se a isto a inexperiência e falta de habilidade na realização de procedimentos dentro do hospital.

Os estudantes de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande iniciam as suas práticas hospitalares no quarto período, quando começam o ciclo profissional e tem contato direto, durante várias horas por dia, com pacientes internados. De tais estudantes, não se exige

atualização de cartão de vacinas, sendo, portanto, de auto responsabilidade de cada estagiário, estar atento ao calendário de vacinação.

Considerando a não obrigatoriedade do cartão vacinal atualizado antes do início das práticas hospitalares e a existência de potencial risco de contaminação por doenças imunopreveníveis no ambiente hospitalar, este trabalho apresenta-se como importante instrumento de investigação para o contexto da saúde do estudante de medicina da Universidade Federal de Campina Grande no que se refere as doenças imunopreveníveis.

2 JUSTIFICATIVA

Sabe-se que a vacinação é uma das principais medidas contra as doenças imunopreveníveis. No ambiente hospitalar, diversas situações expõem o profissional de saúde a uma gama de doenças. O contato direto com pacientes e a realização de procedimentos, colocam o profissional de saúde frente a frente com o risco de contaminação.

Ao iniciarem as suas práticas hospitalares, os estudantes de medicina são inseridos em um ambiente novo e com os mesmos riscos inerentes aos profissionais de saúde. Ao início do ciclo profissional é esperado que o estudante esteja com o cartão vacinal em dia, tendo em vista a chance de contaminação pelo contato com pacientes de ambulatórios, enfermarias e pela realização de procedimentos.

Para Castro et al (2018), o conhecimento da situação vacinal do profissional de saúde tem a sua importância para orientar a tomada de medidas preventivas prévias aos acidentes ocupacionais, além de alertá-lo ao risco inerente a sua profissão.

Nos últimos dois anos, o índice de vacinação tem registrado queda na população em geral. Em 2017, a cobertura vacinal ficou abaixo da esperada. Em 2018, 10 mil casos de sarampo foram registrados no país, fato que não ocorria no Brasil há mais de 30 anos (BRASIL, 2019)

Diante do exposto, observa-se a importância de um estudo sobre a situação vacinal de estudantes de medicina no período prévio ao ciclo profissional, tendo em vista o reaparecimento de doenças imunopreveníveis antes erradicadas e aos dados de literatura que evidenciam a baixa importância dada pelos profissionais e estudantes de saúde ao cartão vacinal atualizado.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento sobre a situação vacinal dos estudantes de medicina nos períodos prévios da entrada no ciclo profissional do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estratificar os estudantes entrevistados por faixa etária e condições socioeconômicas;

Fazer um levantamento sobre as vacinas tomadas dentre os estudantes do curso médico.

4 REVISAO BIBLIOGRAFICA

A vacinação é uma das medidas mais importantes de prevenção contra doenças, uma vez que tem por objetivo proteger não somente aquele indivíduo que recebe a vacina, mas também, tem como objetivo proteger a comunidade na qual aquele indivíduo está inserido (OPAS, 2003).

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) oferece inúmeras vacinas gratuitamente. Por meio do Plano Nacional de Imunização (PNI), o MS, emite anualmente um calendário de vacinas, no qual estão disponíveis informações, grupos de risco e vacinas recomendadas para cada faixa etária da população (BRASIL, 2003, 2019).

Dentre os grupos de risco, os profissionais de saúde configuram-se como importante grupo para a vacinação (PINTO et al., 2011). Tais profissionais, expõem-se diariamente a ambientes, situações, procedimentos e pacientes com alguma enfermidade, algumas delas imunopreveníveis (MILANI et al., 2011).

Além do calendário vacinal anual emitido pelo MS, a Sociedade Brasileira de Imunização (SBIIm), emite anualmente um informe técnico com as vacinas recomendadas para os profissionais da saúde (SBIIm, 2019)

De acordo com a SBIIm e como relatado por Filha (2015) os profissionais de saúde devem receber imunização para as hepatites A e B devido a exposição de sangue, secreções e líquidos corporais; Tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) devido exercer atividades assistencial e ambulatorial; Tríplice bacteriana acelular (difteria, tétano e coqueluche) – dTpa, principalmente se esse profissional exerce atividades em setores de neonatologia, pediatria e pneumologia; Varicela para os profissionais que desconhecem o seu histórico dessa doença e que atendem pacientes imunodeprimidos; Influenza pelo alto risco de morbimortalidade dos pacientes imunodeprimidos atendidos por profissionais não vacinados; Meningocócica para profissionais que atuam em serviços de emergência.

Conforme a Norma Regulamentadora nº 32 (NR 32), que versa sobre as boas práticas em segurança do profissional da saúde, além dos equipamentos de

proteção individual (EPI), a vacinação deve compor o grupo das medidas que protegem o trabalhador da saúde.

Não sendo o bastante, a Portaria de número 597, publicada em 08 de Abril de 2004 e que institui o calendário de vacinação em todo o território nacional, em seu artigo 5º, inciso 2º, reforçava a obrigatoriedade da vacinação para matrícula, inclusive em ambiente universitário.

Em 2006, a Portaria 597 foi revogada por determinação do MS (Portaria GM/MS nº 1602 de 17 de Julho de 2006), decisão esta que, para Léiri et al (2017) expõem os estudantes da área de saúde a riscos ocupacionais inerentes as suas práticas profissionais.

Em estudo realizado por Pinto et al (2011) no Ceará, constatou-se que dos 47 profissionais de saúde entrevistados, 48% não tinham esquema vacinal completo e 26% sequer tinham cartão de vacina.

Em outro estudo, com um universo de 327 estudantes de medicina de uma universidade em Santa Catarina, Arent et al. (2009) verificou que apenas 1,1% dos estudantes entrevistados haviam tomado todas as vacinas recomendadas para profissionais de saúde.

Nos últimos dois anos (2017 e 2018), o índice de vacinação tem registrado queda na população em geral. Em 2017, apenas 86% das pessoas receberam a dose da Tríplice viral, sendo que era esperada uma cobertura em torno de 95% (BRASIL, 2019).

Neste contexto e a partir da inserção do estudante de medicina no ciclo profissional, percebe-se a importância da recomendação de atualização constante do cartão de vacinas, uma vez que, segundo Milani e als (2011) os riscos de contaminação de profissionais e estudantes dentro do ambiente hospitalar vem sendo cada vez mais associados a uma baixa adesão vacinal.

5 METODOLOGIA

5.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo transversal quantitativo com dados coletados a partir das respostas a um questionário semiestruturado dos estudantes dos períodos iniciais (1º ao 3º período) do curso de medicina do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Campina.

5.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UFCG, no mês de novembro de 2019, após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa.

5.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Todos os estudantes matriculados nos três primeiros períodos (1º a 3º período) do curso de medicina do CCBS da Universidade Federal de Campina Grande, dos de 135 estudantes matriculados, participaram da pesquisa 100 estudantes devido aos critérios de exclusão.

5.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E DE EXCLUSÃO

Foi considerado critério de inclusão todo estudante matriculado no 1º, 2º e 3º períodos do curso de medicina do CCBS da UFCG, independentemente da idade e do sexo.

Foi considerado critério de exclusão, o estudante que não aceitou participar da pesquisa e que não assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou os estudantes menores de 18 anos que não foram autorizados pelos seus responsáveis, como também os estudantes desbloqueados (estudante matriculado em disciplinas do ciclo básico e do ciclo profissional).

5.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E VARIÁVEIS

Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário direcionado ao público alvo em sala de aula, com anuência do professor, com esclarecimentos e prévia apresentação do projeto. As variáveis da pesquisa foram: a idade, o gênero, se possui cartão de vacina, se este está atualizado, se tomou as vacinas sugeridas para profissionais de saúde e se conhece a importância de manter o cartão de vacina atualizado.

5.6 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos foram agrupados e organizados em planilhas do Excel 2013. Posteriormente, os dados foram processados por estatística descritiva simples e comparados com a literatura pertinente.

5.7 POSICIONAMENTO ÉTICO

A pesquisa foi desenvolvida de acordo com a Resolução 466/12, do CNS e homologada pelo MS. Desse modo, o material utilizado para coleta dos dados preservou a identidade, o anonimato e a confidencialidade do participante. Ressalta-se que os participantes assinaram o TCLE, que indicando a sua aceitação na pesquisa. O termo foi emitido em duas vias, uma foi entregue ao participante e a outra ficou sob a guarda do pesquisador. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa-CEP (parecer nº 3.685.234).

5.8 RISCOS

A resolução 466/12 homologada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), do MS, refere que qualquer pesquisa realizada com seres humanos apresenta risco. Deste modo é primordial que o pesquisador estabeleça medidas de prevenção de riscos, que seja ético, que construa um ambiente confortável e mantenha a privacidade do participante. Desta forma, em seu inciso II-22 a pesquisa pode resultar: danos a dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, espiritual ou cultural. Desta maneira, é essencial que o pesquisador

estabeleça medidas de prevenção de riscos, que seja ético e favoreça um ambiente confortável, mantendo a privacidade do participante. Neste estudo preservou-se, acima de qualquer interesse, a identidade do entrevistado e suas respostas.

5.9 BENEFÍCIOS

Em toda e qualquer pesquisa, os benefícios aos participantes devem superar os riscos. Nesse contexto, esse estudo resultou em informações sobre a situação vacinal dos estudantes de medicina da UFCG, além de ter conscientizado insobre a importância da vacinação. Com isso, após o término da pesquisa, novos dados foram gerados, e possibilitando que outros estudos possam ser desenvolvidos para esse público e sobre essa temática.

6 RESULTADOS

Ocorreu perda de 25,92% da amostra inicial: do total de 135 estudantes, participaram da pesquisa 100 estudantes devido aos critérios de exclusão. Uma parcela de 57% dos entrevistados era do gênero masculino e 43% do gênero feminino. A maioria dos participantes tinha idade entre 20 e 24 anos (54%), seguido pela faixa etária entre 15 e 19 anos (32%); a parcela acima de 30 anos somou 8% das respostas e os estudantes de 25 a 29 anos corresponderam aos restantes 6% da amostra. Com relação a renda, 51% declararam possuir renda familiar superior a cinco salários mínimos (SM); 25,5% responderam possuir renda de três até quatro SM; e 23,5% disse ter renda de até dois SM. Um total de 51,5% dos entrevistados se autodeclarou pardo; 46,5% se autodeclarou branco; e os 2% restantes se autodeclararam preto, amarelo ou indígena. O período com maior participação foi o 2º período com 36% das respostas; seguido pelo 3º período com 34% e, por fim, o 1º período com 30%.

Tabela 1 Distribuição da frequência por sexo, faixa etária e período dos entrevistados, em Campina Grande, 2019.

Características	N = 100	%
Sexo		
• <i>Feminino</i>		43
• <i>Masculino</i>		57
Faixa Etária		
• <i>Até 19 anos</i>		32
• <i>20 aos 24 anos</i>		54
• <i>25 aos 29 anos</i>		6
• <i>Acima de 30 anos</i>		8
Período		
• <i>1º período</i>		30
• <i>2º período</i>		36
• <i>3º período</i>		34

Tabela 2 Distribuição da frequência por cor e por renda dos entrevistados, em Campina Grande, 2019.

Características	N = 100	%
Cor autorreferida		
• Branco		46,5
• Pardo		51,5
• Preto, indígena e amarelo		2
Renda familiar mensal		
• Abaixo de um salário mínimo		8,2
• Um salário mínimo		5,1
• Dois salários mínimos		10,2
• Três salários mínimos		14,3
• Quatro salários mínimos		11,2
• Acima de cinco salários mínimos		51

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

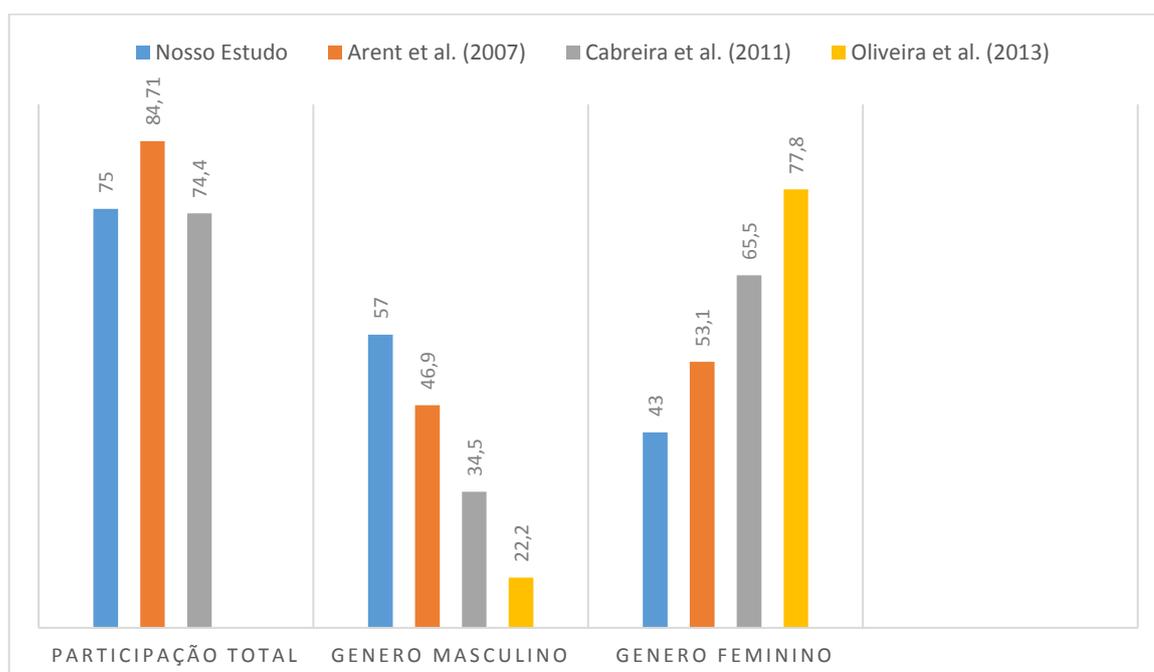
No que se refere a vacinação, do total de entrevistados 90,8% tinha sido vacinado contra tríplice viral. Com relação a hepatites A e B, 82,8% tinham recebido doses da vacina. Sobre a tríplice bacteriana, 48,3% receberam a vacina; 40,2% foram vacinados contra o HPV; 36,8% foi o percentual de vacinados para varicela; 25,3% receberam doses da vacina meningocócica; 13% dos entrevistados não tinham cartão de vacina ou não souberam informar sobre a sua situação vacinal. O serviço público de saúde foi o lugar mais procurado pelos entrevistados para tomar vacina (80,2%). Por fim, 100% dos estudantes concordaram com a prática de vacinação e reconheceram a importância de manter o cartão vacinal atualizado.

7 DISCUSSÃO

Observou-se uma adesão de aproximadamente 75% dos estudantes matriculados nos três períodos iniciais do curso de medicina do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. Em um estudo realizado em uma faculdade de medicina do sudeste do país, Cabrera et al. (2011) observou que 74,4% dos estudantes entrevistados participaram da pesquisa. Esse percentual é compatível com o percentual encontrado em nosso estudo.

Em um inquérito vacinal realizado por Oliveira et al. (2013) entre estudantes da área da saúde de uma universidade pública federal de Minas Gerais, constatou-se que a maioria dos entrevistados eram do gênero feminino e tinha menos de 25 anos de idade. Nosso estudo entrevistou apenas estudantes do curso de medicina, no qual foi encontrado que grande parte dos participantes tinha também menos de 25 anos, com a diferença de que a maioria era do gênero masculino.

Gráfico 1: Análise comparativa de participação e gênero dos entrevistados, Campina Grande, 2019.



Dentre os entrevistados do nesta pesquisa apenas 13% não souberam informar sobre a situação vacinal. Número menor que o encontrado por Oliveira et al. (2013) cujo estudo envolveu estudantes dos curso de saúde em geral onde 29,7% a desconheciam. Em um estudo transversal realizado no interior de Santa Catarina, que objetivou investigar a situação vacinal dos estudantes em uma faculdade de medicina, Arent et al. (2007) encontrou que até 85,6% dos estudantes desconheciam tal situação em relação ao pneumococo e 43,7% a desconheciam em relação a Hepatite B. Não sendo possível afirmar que esses dados divergem do resultado encontrado em nosso estudo, visto que os nossos participantes desconheciam totalmente a situação vacinal.

Com relação a vacinação para tríplice viral, o percentual encontrado foi de 90,8%. Esse valor é próximo do valor encontrado no estudo de Cabrera et al. (2011), onde foi encontrado um percentual que variou de 88% para o gênero feminino e 78,9% para o gênero masculino.

Para as hepatites virais, Oliveira et al. (2013) observou que 51,2% dos estudantes tinham tomado as três doses da vacina contra hepatite B. No estudo de Arent et al. (2007), os percentuais de vacinação para hepatites A e B foram de 10,5% e de 53,8%, respectivamente. No nosso estudo consideramos doses incompletas ou que ainda estavam dentro do prazo estipulado para tomada completa das doses, sendo nesse caso, encontrado um percentual de 82,8% de vacinados.

Com relação a tríplice bacteriana (coqueluche, difteria e tétano), nosso estudo mostrou que 48,3% dos entrevistados receberam doses da vacina. No estudo de Arent et al. (2007), perguntou-se se o entrevistado havia tomado o reforço da tríplice bacteriana, ou seja, a dupla bacteriana. Nesse estudo foi observado que 51,3% e 33,6% dos estudantes haviam sido vacinados para tétano e difteria, respectivamente. O inquérito realizado não questionou se o estudante havia tomado pelo menos uma dose dessa vacina na vida (seja na infância ou vida adulta).

Para a vacinação contra varicela, encontrou-se que 36,8% dos estudantes de medicina do CCBS – UFCG haviam sido vacinados. Esse valor é superior aos

valores encontrados em outros estudos. No estudo de Arent et al. (2007) foi constatado que 15,2% dos estudantes receberam vacina para varicela. Já entre os entrevistados de Cabrera et al. (2013), apenas 4,3% tinham sido vacinados.

Nosso estudo questionou ainda qual a porcentagem de estudantes que haviam tomado as vacinas meningocócicas, encontrando o percentual de 25,3%. A vacina meningocócica pode ser oferecida para adolescentes e adultos jovens, porém não está disponível no SUS.

Outro questionamento foi com relação a vacinação contra o HPV. Encontramos que 36,8% dos participantes haviam sido vacinados. A vacina contra o HPV está disponível pelo SUS para mulheres de 9 a 14 anos e para meninos de 11 a 13 anos. Dentro da faixa etária dos estudantes deste estudo, é possível que esse valor de 36,8% corresponda a respostas de alunas do gênero feminino.

8 CONCLUSÃO

O estudo sobre a situação vacinal dos estudantes de medicina do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande no período prévio a entrada no ciclo profissional expõe questões relevantes e que estão frequentemente associadas a desatualização do cartão vacinal: o risco latente de infecção por agentes imunopreveníveis, a fraca adesão as campanhas vacinais e o retorno de agentes infecciosos antes ditos erradicados.

A comparação de outros estudos, o estudo realizado entre os estudantes de medicina do CCBS/UFCG não revelou níveis agravantes de baixa adesão aos programas de imunização. Pelo contrário, foram observados níveis iguais ou superiores aos esperados para a faixa etária dos entrevistados. Apesar de não existir uma recomendação formal do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e nem do Hospital Universitário em sugerir uma permanente atualização do cartão de vacina dos estudantes que iniciam as suas práticas de estágio hospitalar e em unidades básicas de saúde, constatou-se que apenas 13% dos entrevistados não sabiam informar sobre a sua situação vacinal ou não possuíam cartão de vacina.

Nesse contexto, novos estudos de natureza socioeconômica e de hábitos de vida e saúde dos estudantes são necessários para a dinâmica por trás do que leva o jovem profissional de saúde a deixar de se vacinar. Cabe sugerir que a Universidade formalize a recomendação para a importância da atualização da situação vacinal dos futuros profissionais de saúde.

9 BIBLIOGRAFIA

ARENT, Patrícia Mendes; CUNHA, Luissaulo; FREITAS, Paulo Fontoura. Situação vacinal dos estudantes de medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina no período prévio ao internato. **Rev. Ciênc. Méd**, Campinas, v. 1, n. 18, p.13-20, fev. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Imunizações 30 anos/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília:Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 597**, de 8 de abril de 2004. Brasília. Disponível em: < <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-597.htm> > Acesso em: 10 de Maio de 2019.

BRASIL. Ministro da Saúde defende ampliar cobertura de vacinação como prioridade para o mundo. 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45461-ministro-da-saude-defende-ampliar-cobertura-de-vacinacao-como-prioridade-para-o-mundo>. Acesso em: 05 jun. 2019.

CABRERA, Eliana Márcia Sotello; **MEREGE**, Carolina Elisabete da Silva. Inquérito vacinal de alunos da graduação em medicina e enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (SP, Brasil) nos anos de 2006 e 2007 e suas possíveis implicações na atuação discente. **Ciênc. Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 547-552, Feb. 2011 .

Cartilha de vacinas: para quem quer mesmo saber das coisas / Toscano, C; Kosim, L. - Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2003

CASTRO, Felipe Cândido; VIANA, Francisco Demóstenes Abrantes; SILVA, Francisco Fábio Marques. Conhecimento sobre situação vacinal e perfil de imunoproteção para hepatite B de trabalhadores da assistência hospitalar. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, [s.l.], v. 8, n. 4, p.435-441, 8 out. 2018. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul. <http://dx.doi.org/10.17058/reci.v8i4.11493>.

FILHA, Suzana Maria dos Santos. **Vacinas recomendadas para profissionais que trabalham em serviços de saúde.** 2015. 22 f. TCC - Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, 2015.

LÉRI, Gean; VON RANDOW, Roberta Mendes; SANTIAGO-SILVA, Julian. Situação vacinal dos acadêmicos do terceiro período dos cursos de enfermagem e medicina da FACIG. In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2. 2017, Manhaçu. **Anais do Seminário Científico da Unifacig**. Manhaçu: Anais do Seminário Científico da Unifacig, 2017. v. 3, p. 1 - 6.

MILANI, Rafael Mello et al. Imunização contra hepatite B em profissionais e estudantes da área da saúde: revisão integrativa. **Revista Eletronica de Enfermagem**, [s.i], v. 2, n. 13, p.323-330, abr. 2011.

NORMA REGULAMENTADORA 32 – NR 32 – Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde (2008). Brasília. Ministério do Trabalho e Emprego.

OLIVEIRA, Valéria et al. Situação vacinal da hepatite B de estudantes da área da saúde. **Revista de Enfermagem Referência**, [s.l.], v., n. 10, p.119-124, 16 jul. 2013. Health Sciences Research Unit: Nursing.

Pinto, ACS; Almeida, MI; Pinheiro, PNC. Análise da susceptibilidade às doenças imunopreveníveis em profissionais de saúde a partir do status vacinal. **Rev Rene** 2011; 12:104-10.

Reis, Phillipe Geraldo Teixeira De Abreu et al. Perfil epidemiológico de acidentes com material biológico entre estudantes de medicina em um pronto-socorro cirúrgico. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 40, n. 4, p. 287-292, 2013.

SBlm - Associação Brasileira de Imunização, Vacinação, Serie Ocupacional, 2019

WICKER, S; RABENAU, HF; GOTTSCHALK, R; DOERR HW; ALLWINN, R. Seroprevalence of vaccine preventable and blood transmissible viral infections (measles, mumps, rubella, polio, HBV, HCV and HIV) in medical students. **Med Microbiol Immunol**. 2007; 196(3):145-50.

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
UNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA
CURSO DE MEDICINA

SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA

1. Sexo Feminino Masculino
2. Qual a sua Idade? _____
3. Data de Nascimento: ____/____/____
4. Qual sua cor? (autorreferida)

Branco Pardo Preto Amarelo Indígena
5. Incluindo você, quantas pessoas moram na sua residência?

Duas Três Quatro Cinco ou mais Mora sozinho
6. Sua residência é:

Própria Alugada Cedida Outros
7. Qual a renda mensal do seu grupo familiar?

<input type="checkbox"/> Menos que um salário mínimo	<input type="checkbox"/> Um salário mínimo
<input type="checkbox"/> Dois salários mínimos	<input type="checkbox"/> Três salários mínimos
<input type="checkbox"/> Quatro salários mínimos	<input type="checkbox"/> Cinco ou mais salários mínimos
8. Qual a seu PERÍODO?

1º período 2º período 3º período

CONHECIMENTO DO CALENDÁRIO DAS VACINAS

9. Quais vacinas já tomou?

- Triplice viral Hepatite A, B HPV Triplice bacteriana
 Varicela Meningocócicas conjugadas Meningocócica B

Outras _____

10. Você sabe qual a idade de tomar a vacina?

- _____ Triplice viral _____ Hepatite A, B _____ HPV _____ Triplice bacteriana
 _____ Varicela _____ Meningocócicas conjugadas _____ Meningocócica B

11. Onde você tomou as vacinas?

- Rede Pública (UBS) Privado (Clínicas de Imunização)

12. Porque você não tomou a vacina? Quais os motivos?

- Nunca ouviu falar da vacina Medo de injeção Medo dos efeitos colaterais
 Não teve como ir à UBS Outros motivos _____

13. Seus pais ou responsáveis concordam com a vacinação?

- Sim Não

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SITUAÇÃO VACINAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE NO PERÍODO PRÉVIO A ENTRADA NO CICLO PROFISSIONAL

Pesquisador: MABEL CALINA DE FRANÇA PAZ

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 22540619.8.0000.5182

Instituição Proponente: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.685.234

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo transversal quantitativo e descritivo com dados coletados a partir das respostas a um questionário semiestruturado dos estudantes dos períodos iniciais (1º ao 3º período) do curso de medicina do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande e através da observação do cartão de vacinação destes.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Realizar um levantamento sobre a situação vacinal dos estudantes de medicina, nos períodos prévios da entrada no ciclo profissional do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande, principalmente no que se refere a recomendação para profissionais de saúde.

Objetivo Secundário:

- Estratificar os estudantes entrevistados por faixa etária e condições socioeconômicas, visando identificar as condições que importam para manter a imunização atualizada;

-Fazer um levantamento sobre as vacinas tomadas dentre os estudantes do curso médico através da carteira de vacinação;

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n

Bairro: São José

CEP: 58.107-670

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545

Fax: (83)2101-5523

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 3.685.234

- Conscientizar indiretamente sobre a importância da vacinação para os profissionais de saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

- A resolução 466/12 homologada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), do MS, refere que qualquer pesquisa realizada com seres humanos apresenta risco. Deste modo é primordial que o pesquisador estabeleça medidas de prevenção de riscos, que seja ético, que construa um ambiente confortável e mantenha a privacidade do participante. Na pesquisa proposta, deverá ser preservada acima de qualquer interesse, a privacidade, a identidade e as respostas do entrevistado.

Benefícios:

- Em toda e qualquer pesquisa, os benefícios aos participantes devem superar os riscos. Nesse contexto, esse estudo resultará em informações sobre a situação vacinal dos estudantes de medicina da UFCG, além de conscientizá-los indiretamente sobre a importância da vacinação. Com isso, após o término da pesquisa, novos dados serão gerados, e possibilitará que outros estudos sejam desenvolvidos para esse público e sobre essa temática.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta relevância científica e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresentou a seguinte documentação:

- Termo de Compromisso dos pesquisadores;
- Folha de Rosto para pesquisa envolvendo seres humanos;
- Termo de Anuência Institucional do diretor do CCBS;
- Projeto completo
- TCLE
- Termo de compromisso dos pesquisadores
- Folha de rosto
- Instrumento de coleta de dados
- Orçamento

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não existem inadequações éticas para o início da pesquisa

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n
Bairro: São José CEP: 58.107-670
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

**UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG**



Continuação do Parecer: 3.685.234

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1419033.pdf	05/11/2019 17:32:01		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1419033.pdf	05/11/2019 16:31:51		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLECOBERTURAVACINAL11.docx	05/11/2019 16:31:15	MABEL CALINA DE FRANÇA PAZ	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOCOMPLETOCOBERTURAVACINAL11.docx	05/11/2019 16:30:44	MABEL CALINA DE FRANÇA PAZ	Aceito
Outros	TCCcoberturavacinal05.pdf	05/11/2019 14:48:50	MABEL CALINA DE FRANÇA PAZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLECOBERTURAVACINAL11.pdf	05/11/2019 11:44:01	MABEL CALINA DE FRANÇA PAZ	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_dos_pesquisadores.pdf	18/09/2019 09:16:15	MABEL CALINA DE FRANÇA PAZ	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOCOBERTRAVACINAL.pdf	22/08/2019 09:43:50	MABEL CALINA DE FRANÇA PAZ	Aceito
Outros	questionarioconsultavacinal1.pdf	22/08/2019 09:20:59	MABEL CALINA DE FRANÇA PAZ	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	requerimentoinstitucionalCoberturavacinal.pdf	22/08/2019 09:16:16	MABEL CALINA DE FRANÇA PAZ	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuenciainstitucionalCoberturavacinal.pdf	22/08/2019 09:15:48	MABEL CALINA DE FRANÇA PAZ	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n
Bairro: São José CEP: 58.107-670
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 3.685.234

CAMPINA GRANDE, 05 de Novembro de 2019

Assinado por:
Andréia Oliveira Barros Sousa
(Coordenador(a))